



Gestão democrática:

**Desafios para o  
cotidiano escolar**

Relatos de experiências

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi  
Processamento Técnico

G393 Gestão democrática – desafios para o cotidiano escolar [recurso eletrônico] :  
relatos de experiência / org. Mônica de Souza Trevisan ... [et al.] -  
Panambi, RS : IFFAR, 2025.  
Dados eletrônicos (1 arquivo)

ISBN 978-65-01-81104-8

Modo de acesso: World Wide Web.


1. Escolas – Organização e administração. 2. Educação. I. Keske, Cátia. II.  
Santos, Pabricia Aparecida Firmino dos. III. Bornholdt, Taniéli. IV. Título.

CDU : 37.07

Índice para o catálogo sistemático:

- |  |       |
|--|-------|
| 1. Escolas – Organização e administração | 37.07 |
| 2. Educação                              | 37    |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Michele Fernanda Silveira da Silveira – CRB 10/2334



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
CAMPUS PANAMBI

# **GESTÃO DEMOCRÁTICA:** **desafios para o** **cotidiano escolar**

*Relatos de experiências*

Organizadoras: Mônica de Souza Trevisan;  
Cátia Keske;  
Pabriziana Aparecida Firmino dos Santos;  
Taniéli Bornholdt.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>1. RECANTOS DO APRENDER</b>	<b>07</b>
<b>2. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA EMEI PQ'NINOS: UM OLHAR SOBRE CONFLITOS, PERTENCIMENTO E COMPROMISSO</b>	<b>10</b>
<b>3. CONSELHO MIRIM: OUVIR AS CRIANÇAS COM O RESPEITO QUE MERECEM</b>	<b>11</b>
<b>4. BIBLIOTECA QUE ABRAÇA INFÂNCIAS</b>	<b>14</b>
<b>5. ENTRE O ACOLHER E O PERTENCER: DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO DO JARDIM II À EMEF</b>	<b>16</b>
<b>6. EXPLORANDO A MATEMÁTICA</b>	<b>19</b>
<b>7. DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>21</b>
<b>8. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PROJETO CICLO DE FORMAÇÃO PARA ALUNOS DE 9º ANO</b>	<b>27</b>
<b>9. MOSTRA DE TRABALHOS DA EMEF PRINCESA ISABEL: EDUCAR, CRIAR, RESSIGNIFICAR E COMPARTILHAR</b>	<b>32</b>
<b>10. GINCANA FARROUPILHA: TRADIÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE GAÚCHA NA ESCOLA</b>	<b>36</b>
<b>11. GESTÃO ESCOLAR E FUNÇÃO SOCIAL NA EMEF MAURÍCIO CARDOSO</b>	<b>41</b>



# APRESENTAÇÃO

---

Com satisfação, apresentamos o Livro de Relatos de Experiências dos Candidatos a Gestores das Escolas Municipais de Panambi. Esta obra reúne trajetórias, aprendizados e perspectivas que revelam a riqueza do trabalho educativo desenvolvido em nossa Rede Municipal de Ensino. A publicação nasce do compromisso da Secretaria Municipal de Educação em reconhecer e valorizar o percurso profissional daqueles que se dispõem a assumir a gestão escolar — função que demanda sensibilidade, preparo técnico, capacidade de liderança e um forte compromisso com a formação integral de nossas crianças e estudantes.

Ao reunir estes relatos, buscamos registrar experiências significativas e, ao mesmo tempo, abrir espaço para que as histórias pessoais se tornem fonte de reflexão e inspiração para toda a comunidade escolar. Cada texto carrega a marca de quem o escreveu: desafios enfrentados, caminhos construídos coletivamente, aprendizagens que deixaram marcas e interpretações sobre o papel social e pedagógico da escola pública.

Além de cumprir uma etapa de um processo seletivo, este livro simboliza um exercício de autoria e identidade profissional. Ele reafirma que a gestão escolar se constrói no diálogo, na escuta atenta e no compromisso permanente com a melhoria da educação municipal. Agradecemos a todos os candidatos que, com generosidade, compartilharam suas experiências, suas práticas e suas visões de futuro para as escolas de Panambi. Que estas páginas fortaleçam a cultura de reflexão, avaliação e desenvolvimento profissional em nossa rede, contribuindo para a construção de escolas cada vez mais humanas, participativas e inovadoras.

Desejamos a todos uma leitura inspiradora.

Secretaria Municipal de Educação de Panambi

# INTRODUÇÃO

---

O projeto de Extensão Gestão Democrática: desafios do cotidiano escolar, realizado pelo Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi coordenado pelas professoras Mônica de Souza Trevisan e Cátia Keske, com a participação da bolsista de extensão Pabriciaana Aparecida Firmino dos Santos teve como objetivo "Promover espaços de reflexão e de discussão acerca da gestão escolar com vistas à compreensão das principais legislações que instrumentalizam a gestão escolar democrática, bem como temas correlatos que envolvam desafios da escola pública (gestão administrativa, pedagógica, financeira) aspectos de inclusão e educação para a diversidade."

A demanda ocorreu a partir de contato com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Panambi em função da necessidade da formação continuada dos gestores escolares.

Como resultado, organizamos um curso de formação com duração de 30h, avaliação de desempenho e partilha de relatos de experiências. Ao todo, 99 professores e gestores participaram das etapas do curso. As temáticas envolvidas na formação versaram sobre: Construção da cultura da paz; Indicadores de avaliação externa e Censo Escolar Papel da Gestão Escolar na implementação das diretrizes para Educação das relações étnico-raciais; Funcionamento do sistema municipal e atos legais da escola com o apoio do Conselho Municipal de Educação; Gestão de pessoas no dia a dia escolar; Financiamento da educação básica e programas escolares (PDDE).

Além dessas temáticas, as escolas e profissionais foram convidados a elaborar e compartilhar seus relatos de experiências de práticas de gestão escolar ou práticas pedagógicas, o que resultou em 11 relatos reunidos nesta publicação. Ressaltamos a importância de dialogar constantemente com as escolas e profissionais da educação, que promovem o trabalho permanente de qualificação da educação básica.

Por fim, agradecemos a SMEC de Panambi pela parceria, aos integrantes da equipe proponente pelo trabalho realizado e aos professores participantes que compartilharam suas experiências. Nosso muito obrigada!

# 1. RECANTOS DO APRENDER

Silvane Costa Beber; Carla Denize Almeida; Nicole Winterfeld Ramos

**EMEF Presidente Costa e Silva**

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Costa e Silva está localizada na zona urbana, no extremo sul do município e recebe uma diversidade de alunos provenientes de vários bairros e centro. Atende crianças e adolescentes do jardim ao nono ano do ensino fundamental, com 400 alunos nos dois turnos de trabalho.

A professora Silvane, diretora da Escola e a professora Nicole, coordenadora pedagógica, passaram a integrar a Equipe Gestora da Escola neste ano de 2025 e juntaram-se à vice-diretora Carla, que já fazia parte da Equipe, na ocasião como coordenadora pedagógica.

O trabalho de um gestor escolar vai muito além da administração de recursos e organização de rotinas. Trata-se, sobretudo, de garantir a aprendizagem e de administrar as relações das pessoas que possuem histórias e realidades diferentes. O objetivo, diante desse cotidiano diverso, é buscar estratégias para superar os desafios encontrados num espaço escolar onde diversas idades convivem e essa convivência precisa ser harmoniosa. Com a proibição do uso do celular na escola em função da aprovação da Lei n. 15.100/2025 (BRASIL, 2025) os alunos demonstravam estarem “perdidos”, também uma certa irritabilidade e dificuldade de concentração, sendo mais sentida a sua falta nos recreios.

O recreio, muitas vezes, constituía-se momento de ócio, de atividades espontâneas, de prática de liberdade corporal, de contato com estudantes de outras turmas, utilizando espaços amplos, com liberdade, mesmo que estejam sempre sob o olhar atento de auxiliares de pátio. Falar sobre a importância do recreio é se preocupar com este espaço-tempo que sempre esteve presente na vida escolar.

Porém, para muitos “estar” no ócio acaba sendo entediante, o que pode provocar intrigas e discórdias nas relações. Há necessidade de se oferecer algo que envolva os alunos em atividades lúdicas e saudáveis.

O recreio, em nossa escola, não estava a contento. O futebol na quadra estava gerando conflitos e violência física, apesar de muitos dos desentendimentos serem provenientes de anos anteriores ou “de casa”. Alguns alunos se desafiavam a trazer cigarro e em algumas situações tivemos alunos que levaram arma para a escola.

Alunos das turmas mais avançadas se achavam no direito de, por serem maiores, pegarem bola e outros materiais e ocuparem espaços mais disputados primeiro, mesmo com um cronograma já existente que disciplinava o uso de espaços. Os alunos menores utilizam-se de suas próprias brincadeiras, quase sempre de correr, e sabe-se que são próprias deles, porém se machucavam muito.

O objetivo é discutir o ambiente adequado para o recreio, diminuir a violência, dar vez e espaço para todos, envolvendo de alguma forma cada um, ou a maioria que tem esse desejo, em atividades saudáveis. O espaço escolar deve ser repensado para tal e a reorganização do ambiente do recreio poderá contribuir para a resolução desse problema.

## **DESENVOLVIMENTO**

Logo nas primeiras semanas de aula, enfrentou-se questões que testaram a capacidade de liderança e mediação, quando alunos maiores andavam em círculos ao redor da escola, em grupos, para se “encararem”.

Em muitos momentos havia discussão e promessa de “se pegar”, com necessidade da intervenção da Equipe Gestora. A maioria dos desentendimentos tinha motivos anteriores à escola e era de algo já acontecido no bairro ou na rua. Na maioria das vezes os envolvidos já apresentavam histórico com esse tipo de problema.

A escola promoveu a explicação do que contém o Regimento Escolar dando ênfase aos direitos e deveres dos estudantes, reuniões e conversas com as famílias, em particular, escuta ativa dos estudantes. A articulação com o Conselho Tutelar também foi uma ação necessária.

Por vezes teve-se que chamar a Brigada Militar, quando em duas situações os alunos trouxeram arma para a escola e nos desafiaram portando cigarro eletrônico.

Foi necessário também o fortalecimento do trabalho com os professores, incentivando os mesmos a cumprirem as regras estabelecidas nos relacionamentos com os alunos.

A presença de um vigilante, oferecido pela Secretaria de Educação, também foi estratégia para oferecer segurança aos alunos, sendo essa também uma sugestão das famílias.

Além disso foram reorganizadas algumas atividades do recreio com a aquisição e conserto de duas mesas de pingue pongue, aquisição de jogos de recreação, aquisição de banquetas e mesas menores para os estudantes usarem os jogos. Há necessidade de reorganizar os demais espaços, criando cronograma e incentivo para o Grêmio Estudantil organizar brincadeiras, de roda e outras adequadas à idade, no turno da tarde.

Também foram providenciadas caixas organizadoras com jogos para quando não há possibilidade de os alunos saírem para fora da sala, no recreio, nos dias de chuva. Pensar alternativas é necessário, pois muitas crianças não convivem com outras crianças no âmbito familiar e vizinhança, sendo a escola espaço único onde pode-se praticar atividades em grupo, brincadeiras diversas que exploram a integração e a interação. Atividades diversas que promovam o desenvolvimento do raciocínio, a concentração, as habilidades físicas, resultam em uma maior interação social. Por vezes a escola é o único espaço onde a criança pode desenvolver a habilidade de formar grupos, separando por gêneros (meninas e meninos), colegas da igreja, vizinhos, afeição esportiva, social ou cultural.

Enfim, ter experiências agradáveis no recreio é tão importante quanto ter um bom espaço e repertório para desenvolver brincadeiras e jogos no recreio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendemos com isso a importância de observar a realidade e promover a mudança a partir da mesma. Também observamos o quanto é importante promover a escuta dos alunos, os quereres dos mesmos, que muitas vezes implicam em pequenas ações e aquisições que modificam as relações.

Cada dia é uma nova conquista, a cada dia surgem novas possibilidades de ideias e intervenções.

Acreditamos que a escola pública pode ser, além de espaço de aprendizagem, espaço onde se aprende a ter relações saudáveis, combatendo as diferenças e aprendendo com elas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei n. 15.100 de 13 de janeiro de 2025*. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm). Acesso em: 03 nov. 2025.

BROWN, Davi. O pátio de recreio e a cultura da infância. In: Moyles, Janet et al. *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.63-82.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: *O Brincar e suas Teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

JULIANI, Moacir. *As crianças e o seu recreio escolar: um estudo etnográfico sobre a ludicidade na terceira infância*. Tese de Doutorado. Cuiabá, UFMT, 2019.

# DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA EMEI PQ'NINOS: UM OLHAR SOBRE CONFLITOS, PERTENCIMENTO E COMPROMISSO

Gerson Quevedo; Luisa Mattos

EMEI PQ'ninos

Ser gestor em uma comunidade escolar com dificuldades de relacionamento entre as colegas, como a Emei PQ'ninos, apresenta desafios complexos. Após três anos à frente da gestão, percebemos que a superação desses obstáculos exige um olhar atento às interações pessoais, a busca por soluções de conflitos eficazes e o desenvolvimento de um forte senso de pertencimento entre as servidoras.

Um dos principais desafios reside na gestão de conflitos. As divergências entre os membros do grupo geram um clima de tensão, afetando o desempenho e a qualidade do trabalho. A mediação destes conflitos exige habilidades de comunicação, escuta ativa e imparcialidade. Uma maneira de amenizar esses conflitos, tem sido desemparedar o grupo em alguns momentos, criando espaços de diálogo em ambiente externo, onde as partes possam expressar suas opiniões e buscar soluções conjuntas.

Outro desafio importante é despertar o senso de pertencimento nas servidoras. Quando as pessoas se sentem parte de um grupo, elas se tornam mais participativas e comprometidas com os objetivos da instituição. Para promover o senso de pertencimento, buscamos valorizar o trabalho de cada um, reconhecendo suas potencialidades e oferecendo oportunidades para que possam aprimorar sua identidade pedagógica. Além disso, é fundamental criar um ambiente de trabalho acolhedor e respeitoso, onde todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e ideias.

Apesar dos desafios, a gestão da Emei PQ'ninos também apresenta pontos fortes, como a disponibilidade do grupo em fazer o seu melhor em tudo o que é solicitado, o comprometimento e criatividade na realização das propostas e o zelo ao cuidar/educar as crianças. Esses atributos demonstram o potencial da equipe e a importância de valorizar seu trabalho.

Em suma, a gestão da Emei PQ'ninos exige um olhar atento aos desafios e a valorização dos pontos fortes da equipe. Continuando a melhoria na gestão de conflitos, no desenvolvimento do senso de pertencimento e no reconhecimento do trabalho de cada um, é possível criar um ambiente de trabalho mais harmonioso, produtivo e comprometido com a educação das crianças.

### 3. CONSELHO MIRIM: OUVIR AS CRIANÇAS COM O RESPEITO QUE MERECEM

---

Marielli Costa Beber; Vanessa Ziebell Mews

**EMEI Caminhos da Infância**

#### INTRODUÇÃO

Assumi a Direção da Escola Municipal de Educação Infantil Caminhos da Infância em fevereiro de 2019, o ano de sua criação. Em agosto de 2023, compusemos a nova Equipe Gestora da Escola, procurando sempre manter a grande responsabilidade que a instituição tem com uma educação de qualidade, que valorize as infâncias e que produza, nas crianças, memórias afetivas através de vivências significativas.

Localizada no Bairro Zona Norte, do Município de Panambi / RS, a Escola atende crianças de 4 e 5 anos, em turmas de Jardim I e II, em dois turnos de trabalho. Conta com uma equipe de 20 profissionais.

A Escola sempre valorizou a escuta, o respeito às infâncias e a construção coletiva do conhecimento, promovendo um ambiente onde as experiências, os interesses e as descobertas das crianças orientam as práticas pedagógicas.

Considerando especialmente nosso compromisso com a escuta e com o respeito às infâncias, optamos por criar o Conselho Mirim. Esse Conselho iniciou suas atividades em 2024, com o intuito de criar, junto com as crianças, processos democráticos de participação e criar espaço para o diálogo e para a escuta das crianças.

O Conselho Mirim é um pequeno grupo de crianças, composto por representantes das diversas turmas da escola, coordenados pela Equipe Gestora. É uma das maneiras de promover a participação das crianças na construção de uma gestão democrática e de um projeto de escola que fomente a autoria e o protagonismo das crianças.

#### DESENVOLVIMENTO

O Conselho Mirim é composto por dois alunos de cada turma, um menino e uma menina, indicados pelas suas professoras. Visa criar espaços para o diálogo e para a escuta das crianças. A escuta é um exercício diário de respeito ao outro. As vozes ganham destaque quando há um adulto sensível por perto e se expandem, ecoam e aumentam de volume ao serem escutadas em sua inteireza.

O Conselho busca construir com as crianças um lugar onde possam falar sobre suas ideias, resolver conflitos, pensar em formas de encantar a escola, tornando-a mais bonita, brincante, de modo a construir espaços e tempos significativos.

Nos encontros do Conselho Mirim, as crianças são motivadas a levantar hipóteses, tirar conclusões, ampliar o conhecimento do que observam e constroem sobre o mundo. Precisamos reconhecer que as crianças são capazes de pensar em grupo, contribuir com ideias e apresentar propostas úteis para nós, adultos; que são capazes de nos ajudar a resolver nossos problemas.

Durante os encontros, os Conselheiros Mirins registram o momento da assembleia, ou mesmo as conclusões e combinados, utilizando as várias linguagens, podendo levar essas devolutivas à sua turma. Essa documentação também servirá para ser revisitada, caso necessário. Os adultos (Equipe Gestora) são os escribas, que registram os diálogos nas reuniões.

Atualmente não há uma periodicidade fixa para os encontros. Porém, já percebemos que se faz necessário que aconteçam com, no máximo, um intervalo de 2 a 3 meses.

Já fizeram parte da pauta dos encontros os cuidados necessários com os brinquedos de uso coletivo, o uso do refeitório e os direitos e deveres das crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aprendemos que a gestão escolar exige a vivência das questões que fazem parte da nossa fala. “Ouvir as crianças com o respeito que merecem” não pode ser apenas uma frase de impacto. Deve ser uma ação presente.

É por meio do Conselho Mirim, e das ações atreladas a essa prática, que mais crianças poderão opinar, dar sugestões, criar regras, espaços, decidir sobre o aproveitamento dos tempos, sobre as programações importantes da escola.

Até o presente momento, passado pouco mais de um ano do início dessa prática, os representantes das turmas são escolhidos pelas suas professoras. Porém, nos processos seguintes, corremos o risco de os alunos reivindicarem o poder dessa escolha. E assim faremos!

Com o tempo, as crianças poderão usufruir dos seus direitos, duramente conquistados, e construir muitas outras regras coletivamente. O papel do adulto é fundamental para oportunizar a autoria e a autonomia das crianças, descentralizando as decisões, provocando seu protagonismo, abrindo espaços para que dialoguem sobre suas ideias, necessidades e proposições, vendo-as como parceiras em busca de uma escola de qualidade para todos.



O Conselho Mirim constitui-se em um lugar de construção de cidadania para todas as crianças. A escola é delas e para elas. É necessário ser porta-voz das expressões genuínas das crianças. Validar a sua voz é uma forma de honrar as infâncias.

A atuação dos Conselhos Mirins contribui para a desconstrução da escola pautada nas decisões “adultocêntricas”, burocráticas e historicamente instituídas, invertendo-se a lógica. Por meio deles, as crianças passam a serem vistas como principais personagens, provocando sua autonomia e autoria, e é estabelecida uma parceria com educadores e famílias, na busca pela garantia dos direitos das crianças – a maior intencionalidade desse projeto.

Às vezes leva um pouco de tempo para que os conselheiros consigam entrar no papel de representantes e interpretá-lo de modo consciente. A representatividade aprende-se e geralmente as crianças mais pequenas, ou ainda no início do mandato, tendem a transmitir as suas ideias pessoais e dificilmente se sentem representantes dos seus companheiros. É um exercício que precisa ser praticado.

Da mesma forma, nem sempre é fácil compreender que eles têm um compromisso após os encontros: comprometer-se em compartilhar os combinados com sua turma. E não podemos esquecer: “escutar as crianças significa ficar ao lado delas.” (Tonucci, 2019). Aprendemos a falar, falando. Aprendemos a escrever, escrevendo. Aprendemos a participar do destino do nosso país, participando. E essa é a proposta do nosso Conselho Mirim.

## REFERÊNCIAS

HARMBACH, Marcia Covelo. *Gestão Democrática*: Minúcias, dizeres e fazeres do Conselho Mirim na Educação Infantil.

TONUCCI, Francesco. *A cidade das crianças*: Uma nova forma de pensar a cidade. Matosinhos, Portugal: Kalandraka, 2019.

## 4. BIBLIOTECA QUE ABRAÇA INFÂNCIAS

Adriano Stiegemeier; Rosane Müller; Sandra Mara Machado de Oliveira

EMEI Madre Paula

### INTRODUÇÃO

Assumimos como Equipe Gestora da Escola no início 2019 e no final desse ano, passamos por um processo de escolha de equipes, sendo essa a primeira Eleição Democrática no âmbito das Escolas Municipais de Educação Infantil. Em 2022 vivenciamos o processo de reeleição. Desde o início vários foram os desafios, percebendo que ser Gestor Escolar vai muito além da administração de recursos e rotinas escolares. Portanto, o objetivo foi buscar estratégias para mobilizar a superação dos desafios, sendo um deles o funcionamento da biblioteca escolar, pois acreditamos que na Educação Infantil, cada livro é mais do que páginas impressas: é um convite ao sonho, à imaginação e ao encantamento. A biblioteca, nesse cenário, torna-se jardim fértil, onde as sementes da leitura florescem em olhares curiosos e corações pequenos que aprendem a se maravilhar.

### DESENVOLVIMENTO

Para alcançar esse objetivo, foi necessário planejamento e ações, como: reforma do espaço físico, busca de recursos financeiros, aquisição de mobiliário adequado, diversificação do acervo literário, participação em curso na área e organização do acervo, facilitando a pesquisa, uso e retirada dos livros. Assim nossa escola implementou uma biblioteca ativa, pensada como espaço de aconchego e descoberta. Estantes baixas permitindo que as crianças escolhessem seus livros; almofadas coloridas transformaram o chão em ninho de histórias; cantinhos de leitura se tornaram refúgios para imaginar mundos.

As atividades realizadas — rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e produções criativas — deram vida às páginas, fazendo da biblioteca um palco de aventuras e afetos. Cada história lida ou narrada ecoava não apenas nos ouvidos, mas também nos gestos, nos desenhos e nas invenções das crianças.

Nesse processo, a presença das famílias trouxe ainda mais significado. Pais e responsáveis foram convidados a vivenciar esse mundo mágico da literatura, retirando livros juntamente com seus filhos, contando histórias e compartilhando lembranças. Assim, a biblioteca ultrapassou os muros da escola e se estendeu às casas, tornando-se ponte entre gerações e fortalecendo os laços entre escola, criança e família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os frutos dessa experiência floresceram em olhares brilhantes, vozes que repetem histórias, mãos que folheiam com cuidado e alegria. A biblioteca deixou de ser apenas um espaço físico e transformou-se em experiência viva: um lugar de encontros, de descobertas e de afetos partilhados.

Concluimos que a leitura na infância é uma poesia em movimento. Quando cultivada na escola e nutrida pela família, torna-se raiz forte, capaz de acompanhar a criança por toda a vida, ensinando-lhe que cada livro é uma porta aberta para sonhar, aprender e crescer.

## 5. ENTRE O AÇOLHER E O PERTENCER: DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO DO JARDIM II À EMEF

Dominique Seifert de Castro; Débora Tormes Lima da Silva

EMEI Pingo de Gente; EMEF Dona Leopoldina

### INTRODUÇÃO

No início do ano letivo de 2024, a Escola Municipal de Ensino Fundamental recebeu um grande desafio: acolher uma turma completa de Jardim II oriunda da EMEI. Essa mudança, que à primeira vista pode parecer apenas uma questão de logística, revelou-se uma transição delicada, que exigiu da gestão e da equipe docente um olhar atento não apenas para as crianças, mas também para as famílias, que se viram diante de um novo espaço escolar, com regras e rotinas diferentes daquelas às quais estavam acostumados. Nosso objetivo foi proporcionar às crianças — em especial a um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) — um processo de adaptação humanizado, que respeitasse os tempos individuais, fortalecesse vínculos e garantisse a participação ativa das famílias.

### DESENVOLVIMENTO

Um dos primeiros pontos identificados foi que as famílias se sentiram perdidas com a transição da EMEI para a EMEF. Muitas relatavam insegurança, não compreendendo se seus filhos ainda estavam sob a lógica da Educação Infantil ou já sob as exigências do Ensino Fundamental. Esse desencontro de expectativas reforçou a importância do alinhamento inicial entre escola e famílias, para esclarecer papéis, etapas de desenvolvimento e as especificidades dessa fase. Outro aspecto observado foi que, por vezes, o Jardim II dentro da EMEF parecia deslocado. Embora ainda pertencente à Educação Infantil, a turma convivia diariamente com a estrutura dos anos iniciais: corredores maiores, rotinas mais rígidas, professores com outra dinâmica de trabalho e a ausência de alguns elementos simbólicos da EMEI, como espaços de brincar e momentos de acolhida mais prolongados. Isso gerava confusão tanto para as crianças quanto para os pais, que sentiam que seus filhos eram “ainda pequenos”.

Entre os desafios enfrentados, destacaram-se:

- Acolhimento da turma inteira, que trazia consigo memórias afetivas da EMEI e insegurança diante do novo espaço.
- Adaptação do aluno com TEA, que exigiu rotina estruturada, recursos sensoriais e estratégias de comunicação diferenciadas.
- Perda de identidade do Jardim II que, embora ainda fosse Educação Infantil, estava inserido em um ambiente pensado prioritariamente para o Ensino Fundamental.

As ações realizadas buscaram responder a essas questões:

1. Reunião de abertura com famílias, para escuta das ansiedades e alinhamento de expectativas.
2. Criação de um espaço de aconchego dentro da sala de aula, permitindo às crianças momentos de descanso e regulação.
3. Organização de atividades lúdicas e de integração, reforçando a identidade da turma enquanto grupo de Educação Infantil.

A reflexão coletiva da equipe escolar sobre a pertinência dessa transição precoce, debatendo se a permanência do Jardim II na EMEI poderia oferecer mais segurança e continuidade às crianças. Ainda que o processo tenha apresentado dificuldades como choros prolongados, crises do aluno autista em momentos de barulho intenso, ansiedade dos pais, os resultados foram significativos: com o tempo, as crianças sentiram-se mais seguras, a confiança das famílias aumentou e o aluno com TEA encontrou meios de interagir com os colegas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa experiência mostrou que a transição do Jardim II da EMEI para a EMEF não pode ser reduzida a uma questão administrativa: trata-se de um processo pedagógico e humano, que exige cuidado, comunicação e reflexão crítica. O alinhamento inicial com as famílias revelou-se essencial para reduzir a sensação de perda e insegurança. O olhar atento da equipe mostrou que o Jardim II, dentro da EMEF, corre o risco de perder características fundamentais da Educação Infantil, diluindo-se em um contexto pensado para os anos iniciais.

Assim, é urgente pensar a organização dessa etapa, considerando o que a BNCC (Brasil, 2017) orienta: “a Educação Infantil deve manter como eixos estruturantes a brincadeira e as interações, garantindo às crianças de até 5 anos a integralidade da infância”. Essa reflexão nos leva a questionar se a melhor decisão é manter o Jardim II dentro da EMEF ou preservar sua identidade na EMEI, assegurando um ambiente mais coerente com sua faixa etária e necessidades de desenvolvimento.

Como desdobramento, propomos fortalecer práticas de transição entre EMEI e EMEF, mas sem perder de vista que cada etapa tem uma identidade própria que deve ser respeitada. Acreditamos que apenas com diálogo, escuta e planejamento coletivo será possível construir uma trajetória escolar que respeite a infância em sua plenitude.

## REFERÊNCIA

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

## 6. EXPLORANDO A MATEMÁTICA

---

Daniele Aline Jungbeck Markus; Ranieri Wammes Petri;  
Simone de Souza Malheiros.

**EMEF 21 de Abril**

### INTRODUÇÃO

Em nosso primeiro ano de gestão na EMEF 21 de Abril percebemos, a partir da potencialidade de um trabalho realizado na turma de Educação Infantil para a Feira Regional de Matemática, que poderíamos pensar e elaborar estratégias para melhorar o aprendizado e os índices da Escola na disciplina de Matemática. Um dos objetivos foi formar, acompanhar e incentivar a matemática nas turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparando os alunos para os conhecimentos matemáticos mais avançados trabalhados nos Anos Finais, incentivando o gosto pela matemática e trabalhando noções para além da construção do número e das operações básicas.

### DESENVOLVIMENTO

A partir dessa prática percebemos que poderíamos incentivar a matemática nas turmas dos Anos Iniciais, tendo como objetivo, a longo prazo, também uma melhora dos índices, além de possibilitar uma aprendizagem lúdica e divertida da matemática.

Nos dois anos seguintes, elaboramos juntamente com os professores uma Feira de Matemática no turno da tarde com as turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais. Em 2024 a Feira contou com trabalhos elaborados por todas as turmas e apresentados aos colegas e familiares.

No ano de 2023, nosso primeiro ano de gestão, a Professora Simone da Educação Infantil - Jardim I e II, estava realizando um trabalho com os seus alunos sobre histórias contadas em vinil, uma delas foi O cravo e a Rosa. Em algumas conversas e trocas na Escola surgiu a ideia de ampliar esse projeto para o estudo da matemática através de um jogo, onde os alunos poderiam comparar a quantidade de folhas do cravo e da rosa, estudando conceitos como comparação, maior, menor, adição e subtração. O trabalho desenvolvido foi inscrito e apresentado na Feira Regional de Matemática, sendo classificado para a Feira Estadual e nessa novamente foi trabalho destaque.

No ano de 2025 a nossa Feira de Matemática foi compartilhada com a EMEF Maurício Cardoso, que visitou nossa Feira com os alunos do 4º e 5º ano, engrandecendo ainda mais nosso evento, proporcionando aos nossos alunos mais momentos de interação e demonstração de seus trabalhos.

Iniciamos o processo de planejamento das feiras com um momento de formação aos professores sobre possíveis práticas cotidianas que poderiam incluir a matemática nas suas aulas - já que essa normalmente não é uma área que os professores de Educação Infantil e Anos Iniciais se sentem seguros em abordar, seguindo com um acompanhamento do trabalho realizado em sala e escolhendo e elaborando junto com os professores os projetos a serem desenvolvidos em sala de aula de acordo com os conteúdos trabalhados em cada turma ou de acordo com o livro didático.

As construções dos materiais utilizados e a apresentação dos trabalhos realizados foram feitas pelos alunos. No dia da Feira, o professor atua apenas como apoio, quem protagoniza e expõe as aprendizagens são os próprios alunos. E nesse dia sempre somos surpreendidos por desempenhos acima do esperado e pela habilidade que muitos alunos demonstram em inovar e criar no momento da apresentação.

É um trabalho em que a equipe gestora estimula, incentiva e desafia os professores a criarem e inovarem em seus projetos e, na sequência, os professores fazem isso com seus alunos para o dia da feira. Trazendo sempre resultados positivos e de motivação para o ensino e aprendizagem de Matemática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar com projetos que vão além da sala de aula, que façam os alunos saírem do seu mundo singular que é a sua turma, e se exporem para outras pessoas, bem como para a organização e planejamento dos próprio professores, é um grande desafio, que requer esforço, dedicação, persistência, dinamicidade e espírito de aprendizagem contínua. Com uma mistura de emoções, com nervosismo e empolgação simultâneos, os alunos puderam demonstrar de forma lúdica conhecimentos dos diversos eixos da matemática. Esses momentos e oportunidades levam nossos alunos a gostarem da matemática, a praticarem com alegria e a se desafiarem com a construção de novas habilidades. É uma ação pedagógica que leva os alunos a serem protagonistas na construção do conhecimento.

Momentos assim, de riqueza de compartilhamento de aprendizagens acontecem a partir de várias pequenas ações e disposições: o diálogo entre pares, a abertura à novidade, um olhar atento às habilidades e talentos dos alunos e um trabalho conjunto de todos os setores da escola.



## 7. DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO ESCOLAR

Ezequiel Paula dos Santos; Roselaine Colvero; Vivian Schmidt Bock;  
Lizardi Beatriz Von Mühlen Dahmer; Leandro Veit.

**EMEF Bom Pastor**

### INTRODUÇÃO

A gestão escolar reúne em seu cotidiano, inúmeros e diferentes temas que perpassam o exercício da atuação de uma equipe gestora. Nossa experiência permite socializar práticas da gestão que consideramos exitosas nesta caminhada diariamente desafiadora. Assim, esse relato está organizado em quatro ações, (não desmerecendo as outras tantas que existem), mas que neste momento definimos como relevantes pelos resultados gerados, sendo elas: (1) Implementação do uso obrigatório do uniforme escolar, (2) Formação da Banda Marcial Bom Pastor; (3) Revitalização da biblioteca escolar, e (4) Proposição do Projeto Ciclo de Formação para alunos do 9º ano (TCC).

### DESENVOLVIMENTO

Conforme aborda Morin (2015), a gestão educacional, no aspecto mais amplo, se torna uma ação política que se estabelece a partir dos movimentos realizados pelos gestores nos diferentes espaços que ocupam, refletindo diretamente nas ações e processos com intencionalidade de melhorar a qualidade da educação.

Falsarella, (2021), p 21, relata:

Organizar uma escola, mantê-la organizada e funcionando bem não é tarefa de pequena monta. Por que e para que a escola existe? Não é possível perder de vista que seu objetivo primeiro é o processo de ensino e aprendizagem que ocorre entre seus muros. No cotidiano escolar, múltiplos e diversificados procedimentos dão sustentação a esse processo.

Neste sentido, o processo de (1) implementação do uso obrigatório do uniforme escolar se consolidou a partir de um planejamento entre a equipe gestora e diretoria da ACPM da escola, construindo a estratégia para envolver as famílias e com isso obter subsídios para a tomada de decisão.

Os passos sequenciais até a consolidação final do projeto foram os seguintes:

- 1) Realização de enquete com as famílias durante o período de rematrículas e matrículas (novembro/2018 e fevereiro/2019).
- 2) Compilação dos dados coletados, expondo os resultados obtidos em gráficos. Resultados: 462 votantes, sendo 96,25% sim, e 3,75% não.
- 3) Convocação para Assembleia da ACPM, contendo na pauta a deliberação do uso obrigatório do uniforme escolar.
- 4) Apresentação para as famílias dos benefícios do uso do uniforme escolar, e dos resultados em gráficos.
- 5) Colocação em votação. Obtenção de 100% de aprovação entre os presentes.
- 6) Registro em Ata da Assembleia da ACPM.
- 7) Construção de cronograma de implementação (flexibilizando aos alunos de 9ºs anos).
- 8) Estabelecimento de tempo para adequação das famílias.
- 9) Trabalho permanente de conscientização dos alunos e das famílias.
- 10) Acompanhamento dos alunos em vulnerabilidade social, e viabilizando doações do uniforme.

Neste processo, o ano de 2020 marcava o início definitivo do uso obrigatório em todos os anos, porém, o enfrentamento da pandemia mundial mudou os planos de todos, sendo a efetivação somente a partir do retorno das aulas presenciais, em junho de 2021. Entre os desafios encontrados, a resistência por parte dos adolescentes sempre foi maior. Também é importante registrar que ocorreram questionamentos isolados por parte das famílias com relação à legalidade, considerando que se a escola pública “obriga o uso”, deve fornecer o uniforme. Porém, nada que não ficasse solucionado através do diálogo, mostrando que os pontos positivos são muito maiores que os negativos.

Atualmente, estamos com esta ação consolidada em nossa comunidade escolar, mas isso não significa que não existam estudantes que em determinados dias continuam fazendo o enfrentamento de não usar, e por vezes são os mesmos.

Outra ação que partilhamos é a (2) Formação da Banda Marcial Bom Pastor. A intenção é qualificar a escola e essas ações podem ser balizadoras como relata Dourado, Oliveira e Santos (2007), a partir de Franciscatto (2020), sobre as características da escola, sua infraestrutura e os projetos propostos como condições essenciais e determinantes para a qualidade do ensino.

Em 2013, ao ingressar na gestão, ouvindo muitas falas dos professores de que “bom seria nossa escola poder desfilar com sua própria banda”, e com isso, não apenas nos desafiando a pensar na hipótese, mas incentivando a buscar uma alternativa. A constituição da Banda Marcial Bom Pastor passa pela elaboração de um projeto justificado não somente pelo tamanho da escola, sendo 635 alunos matriculados no ano de 2013, mas muito pelas oportunidades de desenvolver a arte musical, oportunizando atividades extra curriculares e o pleno envolvimento dos estudantes juntamente com a comunidade escolar.

Os passos seguintes, abrangem a identificação de possível edital que pudesse atender os objetivos do projeto, visando a captação de recursos a fundo perdido, para a aquisição inicial dos instrumentos e uniforme da banda. Isso inclui a justificativa de sua importância no contexto pedagógico:

A educação rítmica pode desenvolver nas crianças e adolescentes uma verdadeira formação musical. Além de proporcionar momentos de integração entre colegas e amigos, desenvolver a concentração, atenção, espírito de equipe, disciplina e determinação. Através do Projeto “Banda Marcial”, os alunos podem ampliar sua “leitura de mundo” adquirindo conhecimentos que lhes permitirão buscar novas fronteiras, novas habilidades e novas perspectivas de vida. A Banda Marcial é um recurso prazeroso para ocupar de forma útil, as horas no turno inverso ao da escola, momentos únicos, que auxiliam no desenvolvimento do civismo, da cidadania, do compromisso e apreço ao convívio escolar.” (Fragmentos do projeto- EMEF Bom Pastor, 2014, p. 2.)

Em 2014, a iniciativa foi protocolada, permanecendo tramitando por um tempo entre os processos administrativos da Procuradoria Regional de Santo Ângelo do Ministério do Trabalho, vindo a ser contemplada no final de 2016, com assinatura do convênio entre presidente da ACPM e Procurador para liberação do recurso durante o ano de 2017.

Esta foi uma etapa muito significativa, iniciar do zero a constituição de nossa banda, buscando novas parcerias para efetivar todas as necessidades. Nesta busca, nossa ex-aluna, Bruna Hepfner Krüger, profissional design de moda, assumiu a responsabilidade de projetar o estilo do uniforme da banda, o qual nos identifica até hoje. No caminho encontramos muitos desafios, muitas dúvidas, e não poderia faltar dizer, muito trabalho, mas nada impediu de continuar o cumprimento das metas e objetivos propostos.

Assim, foi no Desfile Cívico do ano de 2018 que nossa Banda Marcial Bom Pastor estreou com seus 20 alunos. Ao longo destes anos, visando ampliar o número de instrumentistas, obtivemos aprovação de mais um projeto, junto ao Juizado Especial Civil – JEC, possibilitando concretizar este objetivo, juntamente com o amparo de nossa ACPM. Atualmente, nossa Banda Marcial Bom Pastor possui 53 integrantes, alunos do 4º ao 9º ano, contando com alunos com necessidades educacionais específicas, com deficiência visual e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Vieira (1997) aborda a gestão educacional associada à visão estratégica, ao planejamento e proposição de políticas educacionais, e neste enfoque aqui presente, ações de relevância para a comunidade escolar. E através desta perspectiva que apresentamos o resumo do projeto de (3) Revitalização da biblioteca escolar da EMEF Bom Pastor.

Inicialmente, cabe destacar que o projeto é uma ação desenvolvida a partir da identificação de um problema, tanto no aspecto de estrutura física, como no pedagógico. Nossa biblioteca não possibilitava espaços de pesquisa, apresentava ambiente limitado para organizar nosso acervo bibliográfico, e momentos como hora do conto ficavam comprometidos em virtude do espaço.

Como o olhar de resolução destas demandas apresentadas, ouvindo nossas bibliotecárias, elaboramos o projeto denominado “O fantástico mundo da leitura”, cuja proposta estava caracterizada pelo incentivo à leitura através da adequação dos espaços no ambiente interno da biblioteca escolar, justificativa que obteve aprovação do projeto para receber recursos e executar as metas estabelecidas. O projeto foi aprovado em 2022, na Procuradoria Regional do Ministério Público do Trabalho de Santo Ângelo.

Conforme Falsarella (2021), a partir de Mahatma Gandhi, “você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”. Assim, durante o ano de 2023, executamos a reforma, adequação e transformação em um novo ambiente literário, atraente e prazeroso para nossos estudantes e professores.

A ação (4) Proposição do Projeto Ciclo de Formação para alunos do 9º ano (TCC), também é desencadeada a partir da observação realizada pelos professores dos Anos Finais durante o Conselho de Classe do terceiro trimestre no final do ano letivo de 2015. Na ocasião, os docentes relataram a dificuldade vivenciada com os estudantes das turmas de 9º ano, os quais demonstravam-se sem perspectiva clara para encerrar o ciclo do Ensino Fundamental na escola, e ingressar no Ensino Médio.

Como o objetivo de ajudar os estudantes a alinhar o rumo, no início do ano letivo de 2016, apresentamos a proposta aos professores para em conjunto com cada área do conhecimento, aprimorar, e posteriormente apresentar aos alunos. Os estudantes foram desafiados a participar de uma proposta de trabalho visando melhorar o desempenho, tranquilizar as inquietações, emoções e inseguranças que começam a aparecer no momento de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Salientamos que as ações mais detalhadas sobre o desenvolvimento do Projeto Ciclo de Formação para os alunos de 9º ano, serão explanadas em outro relato de experiência, neste mesmo seminário. Cabe ainda, apenas registrar que nossa escola recebe muitos depoimentos das instituições de ensino médio e técnico com relação à eficácia pedagógica para a vida dos estudantes que vivenciam esta experiência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gestão escolar é um desafio constante, porém protagonizar ações que amenizam as demandas que possam surgir na caminhada, está diretamente relacionado a gostar daquilo que faz. Com a convicção que as ações socializadas poderão também despertar outros gestores entusiastas do que fazem, para utilizar a captação de recursos financeiros em prol de projetos que contribuam tanto na melhoria física, quanto nos aspectos pedagógicos e administrativos.

Parafraseando Cortella (2018), em seu livro Nós e a Escola: Agonias e Alegrias, concluímos dizendo: “Gestão? Que sedução é essa? “Que encanto é esse?”

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2022)

CORTELLA, Mario Sergio. *Nós e a Escola: Agonias e Alegrias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FALSARELLA, Ana Maria. *Cotidiano escolar e atuação do gestor: contribuições sobre o tema*. 1 Ed. Curitiba: Appris, 2021.

FRANCISCATTO, Janaina. *A qualidade da educação na relação entre o IDEB e a gestão educacional: efeitos, limites e possibilidade*. – 2020. 229 f. Tese(doutorado) – UNISINOS.

VIEIRA, P. R. Em busca da gestão estratégica da educação: metas para uma ruptura da perspectiva tradicional. *RBAE*, Brasília, DF, V. 13, n.2 p. 247-259, 1997.

## 8. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PROJETO CICLO DE FORMAÇÃO PARA ALUNOS DE 9º ANO

Thatiane de Britto Stahler; Fernanda Trein; Ezequiel Paula dos Santos;  
Roselaine Colvero; Vivian Schmidt Bock.

EMEF Bom Pastor

### INTRODUÇÃO

O Projeto Ciclo de Formação para alunos do 9º ano da Escola Bom Pastor teve início em 2016, e nasce, por meio da observação da equipe diretiva e professores, frente à hesitação de estudantes do nono ano em relação ao seu futuro profissional e acadêmico. Seu principal objetivo é oportunizar a reflexão acerca das futuras escolhas profissionais por meio da pesquisa, com vistas a ampliar seus conhecimentos, sanar dúvidas, e, assim, proporcionar a tomada de decisões mais assertivas. Dessa forma, esse relato visa compartilhar as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto, destacando as potencialidades e desafios enfrentados.

### DESENVOLVIMENTO

A escola é mola propulsora do desenvolvimento humano de forma integral, visto que tem como principal função oportunizar o acesso ao conhecimento escolar, produzido pelo embate entre o conhecimento científico e o senso comum, ora se contrapondo, ora se reafirmando (Lopes, 1999). Nas palavras de Young (2007), cabe à escola transmitir o conhecimento poderoso, aquele que permite aos estudantes olharem à sua volta de forma crítica e reflexiva e se moverem com autonomia. A pesquisa inserida em contexto escolar vem ao encontro desses pressupostos, vista como uma forma de produzir um conhecimento inovador, ou seja, reconstruído, não um conhecimento inédito, mas aquele passível de reinterpretação (Demo, 2011). O mesmo autor destaca que as motivações pessoais estimulam o desenvolvimento da pesquisa.

Diante dessas perspectivas, o projeto ofertado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, que tem como principal finalidade oportunizar a reflexão acerca das futuras escolhas profissionais, desafia os estudantes a buscarem respostas por meio da realização de uma pesquisa científica, cuja temática se relaciona à área profissional de interesse.

Para a realização da pesquisa e posterior socialização, os estudantes participam de diversas oficinas, tais como: (1) A importância e a produção do conhecimento científico; (2) A arte de escrever sem plagiar; (3) Fontes confiáveis, onde e como pesquisar; (4) Caminhos Metodológicos; (5) A estética da apresentação e (6) Oratória: a arte de falar em público.

Concomitantemente às oficinas ofertadas no decorrer do ano letivo, são realizadas outras atividades, tais como, palestras, mesa redonda com ex-alunos que compartilham sua caminhada profissional e visitas às instituições de ensino, como: Colégio Tiradentes Ijuí, Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato e Instituto Federal Farroupilha – campus Panambi.

O projeto possui todas as suas ações fundamentadas nos princípios do Referencial Curricular Municipal (Panambi, 2018), alinhadas com as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2022).

A pesquisa é desenvolvida pelos alunos e tem como base as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos. Eles elaboram o documento contendo os elementos obrigatórios que compõem um trabalho científico como capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo em língua vernácula e estrangeira, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025).

As temáticas de pesquisa são escolhidas pelos próprios grupos de alunos, em comum acordo, e se relacionam com a área profissional de interesse. Cada grupo recebe orientações não só das professoras coordenadoras do projeto, mas também, de outro professor, o qual é regente das turmas de nonos anos, e que se relaciona a temática escolhida. Por exemplo, o grupo que teve como temática “Aspectos históricos e culturais da arquitetura em Panambi” recebeu auxílio da professora de Artes, já a pesquisa intitulada “A corrida espacial e o sonho de conquistar o espaço” teve o apoio da professora de História, e assim, cada componente curricular envolvido, proporciona suporte com os conhecimentos de sua disciplina que auxiliam na produção da pesquisa. Esse ano os componentes curriculares envolvidos no projeto foram: Artes, História, Geografia, Matemática, Inglês, Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

No decorrer do projeto, várias foram as contribuições observadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. O uso de ferramentas digitais, como editor de texto, produção de planilhas e gráficos, que antes eram desconhecidos aos alunos, passaram a ser utilizadas com propriedade. A BNCC destaca que “certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais” (Brasil, 2022, p. 473).



Nesse sentido, a escola acaba possibilitando o desenvolvimento de habilidades que são imprescindíveis na qualificação profissional.

A organização de grupos de pesquisa proporcionou aos estudantes o trabalho em equipe, a troca de conhecimentos entre os integrantes, a habilidade de comunicação e argumentação. Ao encontro da proposta, a produção de textos a partir da leitura e análise-reflexiva, contribuiu também, para o desenvolvimento da linguagem escrita, bem como a prática da oralidade, por meio das apresentações das pesquisas para o coletivo de alunos e professores.

No entanto, também se observaram alguns desafios ao longo dessa trajetória, como o uso da Inteligência Artificial (IA), a qual está cada vez mais constante, de modo geral, na prática dos alunos. A IA surgiu trazendo muitas contribuições para o universo escolar, como elaboração de textos, atividades, resolução de exercícios, entre outros. Tão eficientes, que hoje essas tecnologias oferecem o trabalho de pesquisa pronto, basta apenas saber como perguntar e, em um clique, se tem pronto todo o trabalho. A praticidade é muito confortável, mas acaba burlando totalmente o processo de desenvolvimento dos alunos, tornando-o superficial e ineficaz enquanto aprendizagem. Para verificar o uso de IA pelos estudantes, as orientações específicas foram essenciais, visto que, ao questionar as fontes utilizadas, juntamente com os detectores de IA, constatou-se tais incorrências. Alguns grupos tiveram que reiniciar o processo. Em relação a esta praticidade dada pelo uso da tecnologia que impacta negativamente no desenvolvimento dos estudantes, Mota et al. (2017, p. 2) destaca que:

[...] diante da nossa realidade com a tecnologia, os educandos vêm se afastando cada vez mais, como também, em obter interesse por conta de suas dificuldades encontradas no dia a dia, tais como: vocabulário, compreensão, escrita entre outros. Faz-se necessário a busca de meios solutivos, para resgatar a valorização e o incentivo pela leitura, como ação de encanto e condição para emancipação social.

Diante dessa perspectiva, cabe destacar a importância do projeto como um meio de estimular a leitura, que amplia os conhecimentos acerca da área profissional de interesse, possibilitando o desenvolvimento das ideias e tornando os estudantes críticos e reflexivos. Afinal, ninguém lê sem ter um motivo (Cagliari, 2004, apud Mota et al., 2017). Ou seja, o projeto se constitui como um estímulo motivador a leitura, que possibilita a ampliação do vocabulário e a compreensão.

Um desafio enorme ocorreu no ano de 2020, durante a pandemia, onde o projeto passou por algumas adaptações, como era esperado diante do contexto. Inicialmente, considerou-se a possibilidade de suspender suas atividades, devido às dificuldades evidentes enfrentadas nas aulas presenciais. Entretanto, optou-se por repensar e reinventar a proposta, realizando oficinas e palestras de forma online, com o objetivo de dar continuidade ao projeto e proporcionar aos professores e estudantes a oportunidade de enfrentar esse novo desafio. Com o suporte da plataforma Google Sala de Aula, ensinou-se e aprendeu de forma coletiva. Nesse sentido, o cronograma planejado foi executado conforme o previsto. Os alunos enviavam suas produções escritas aos professores, que as retornavam com feedback, e as apresentações finais ocorreram por meio de vídeos com duração de cinco a dez minutos. Destaca-se que todos os alunos participaram das atividades propostas.

Outro desafio observado no decorrer dos anos, foi o período de realização do projeto. Inicialmente, o trabalho era desenvolvido no último trimestre do ano letivo, o que acarretava correria e pressão para os estudantes. Neste ano, recebeu-se apoio da nova gestão da Secretaria de Educação, que disponibilizou horas para o desenvolvimento do projeto desde o início do ano e de forma semanal. Essa ação trouxe aprimoramento e qualificação para as atividades desenvolvidas.

Diante do exposto, tanto os desafios quanto às potencialidades se constituíram aspectos importantes do projeto, proporcionando um amplo aprendizado não só para os estudantes em sua formação integral, mas também para os professores e gestores. Ainda, vale destacar, frente ao desenvolvimento dos alunos, que a contribuição mais significativa do projeto se constitui na aproximação deles à área profissional e acadêmica de interesse. A hesitação quanto ao que fazer e onde seguir os estudos, foram sendo aquietadas no decorrer do projeto, proporcionando segurança na tomada de decisão frente ao seu futuro. E isso é muito importante, visto que muitos alunos já optam pela carreira profissional com a escolha do Ensino Médio integrado ao técnico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o projeto Ciclo de Formação para Alunos do 9º Ano se constitui em um diferencial na vida dos estudantes da escola, visto as várias contribuições que proporciona para o seu desenvolvimento integral.

Além do desenvolvimento de habilidades de argumentação, oratória, linguagem escrita, pensamento crítico e reflexivo, domínio de ferramentas digitais, o projeto proporcionou a aproximação dos estudantes à área profissional de interesse, oportunizando a tomada de decisões de forma assertiva frente ao seu futuro. Para finalizar, destaca-se, ainda que as diversas contribuições do projeto ao desenvolvimento integral dos estudantes, só se concretizaram por meio de um olhar cuidadoso por parte de professores, juntamente, com o apoio e disposição da equipe gestora, que deu iniciativa ao projeto.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro: 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2022.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

LOPES, A. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro. UERJ, 1999.

MOTA, E. C. et al.. A importância da leitura para a formação do ser humano. *Revista Saberes Docentes*. v.03, n.3, jan/jun, 2017, p. 1-12.

PANAMBI. Secretaria Municipal de Educação. *Referencial Curricular Municipal*. Panambi: SMEC, 2018.

YOUNG, M.. Pra que servem as escolas? *Revista Educação e Sociedade*. v. 08, n.101, set/dez, 2007, p. 1287-1302.

## 9. MOSTRA DE TRABALHOS DA EMEF PRINCESA ISABEL: EDUCAR, CRIAR, RESSIGNIFICAR E COMPARTILHAR

Claucen Jurema Mello De Moura; Gislei José Scapin; Haidi Beatriz Weyrich; Ilse Heinrich Batista; Leonice Müller Gruhn; Silvia Atenéia Sarturi Abreu; Valéria Soares Rodrigues.

**EMEF Princesa Isabel**

### INTRODUÇÃO

Somos um grupo de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada no bairro São Jorge, no município de Panambi/RS. A Escola atende estudantes da Educação Infantil (Jardim I e II), dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, abrangendo sete bairros da nossa cidade. Com o propósito ampliar o horizonte de conhecimentos e as visões de mundo dos estudantes, buscamos estimular o pensamento crítico e reflexivo. Para isso, os alunos entram em contato com o acervo de conhecimentos, atitudes e valores que estabelecem a qualidade das relações interpessoais, científicas, políticas e sociais. Neste íterim, o desenvolvimento de projetos torna-se fundamental para consolidar o trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola.

Entre os diversos projetos desenvolvidos ao longo do ano, tais como: “Sementes Mágicas”, “Esportes e Jogos Populares na Escola”, “Ensino de Libras para Familiares”, destacamos a “Mostra de Trabalhos”, realizada anualmente com a participação ativa de toda a comunidade escolar, professores, alunos, famílias e funcionários, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade, valorizando, assim, as aprendizagens construídas em sala de aula.

Diante disso, objetiva-se, por meio deste relato de experiência, compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Princesa Isabel, com ênfase na Mostra de Trabalhos, destacando a importância da participação ativa de toda a comunidade escolar e os desafios para a gestão escolar. Busca-se evidenciar como essa iniciativa contribui para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, além de valorizar as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo e refletir sobre a importância da gestão democrática na concepção e no desenvolvimento de projetos que visam à formação integral dos estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

A partir das habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do município de Panambi/RS, diversas atividades pedagógicas são desenvolvidas ao longo do ano letivo com base nos descritores trabalhados em sala de aula, abrangendo conteúdos de todas as áreas de conhecimento. Parte dessas produções é exposta na Mostra de Trabalhos, um evento interdisciplinar realizado próximo ao final do ano, que evidencia o percurso formativo dos alunos. Este projeto visa estimular a participação da comunidade escolar, destacar as conquistas dos estudantes, proporcionar momentos de interação por meio de ações lúdicas e educativas, fortalecer os laços entre escola e famílias, além de apresentar os resultados das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano.

A Mostra de Trabalhos permite observar e valorizar uma diversidade de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo por professores e alunos, refletindo o compromisso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel com uma educação de qualidade, inclusiva e participativa. Nesse momento, os educandos têm a oportunidade de apresentar suas produções, evidenciando os saberes construídos nas diferentes áreas do conhecimento de forma criativa e significativa, por meio de projetos de inclusão escolar, projetos interdisciplinares, atividades de leitura e produção textual, projetos de matemática e ciências, atividades artísticas, esportivas e culturais como artes visuais, além de projetos de educação socioemocional e do uso de tecnologias educacionais, incluindo vídeos, apresentações digitais e jogos interativos.

Os desafios, sob a perspectiva dos diferentes sujeitos que produzem a atividade escolar, são diversos e envolvem aspectos como planejamento, organização, recursos materiais, adequação dos espaços, adaptações e gestão do tempo. Todos esses elementos precisam ser cuidadosamente considerados para que os objetivos principais do projeto sejam alcançados: apresentar o trabalho desenvolvido na escola, promover a integração entre a comunidade escolar e as famílias, e fortalecer a valorização do aluno e da instituição.

Conforme Libâneo (2013), o planejamento pedagógico deve articular teoria e prática, considerando o contexto sociocultural da comunidade escolar e as diretrizes dos referenciais curriculares, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017) e o próprio Referencial Curricular do Município (Panambi, 2018), de modo a garantir que os projetos sejam contextualizados e significativos.

Nesse sentido, a Mostra de Trabalhos requer um trabalho colaborativo e uma gestão democrática, envolvendo todos os segmentos da escola, como destacado por Demo (2002). Seu planejamento e desenvolvimento apresentam desafios triviais que demandam reflexão e ações estratégicas, especialmente no que diz respeito à articulação entre diferentes áreas do conhecimento, à promoção do protagonismo estudantil e à integração da comunidade escolar. Diante desses aspectos, conclui-se que o planejamento e desenvolvimento da Mostra de Trabalhos requerem uma gestão participativa, formação docente contínua, flexibilização curricular e uma avaliação integrada, a fim de fortalecer a aprendizagem, o protagonismo estudantil e o vínculo entre escola e comunidade.

Em todas as edições da Mostra de Trabalhos realizadas na escola, observou-se que os alunos se sentem valorizados com a presença de seus familiares. Da mesma forma, as famílias demonstram orgulho e satisfação ao conhecerem as produções e conquistas de seus filhos no ambiente escolar.

De modo particular, sob a perspectiva da gestão escolar, a organização da Mostra de Trabalhos exige um planejamento colaborativo que envolva professores, alunos, famílias e a comunidade, refletindo uma gestão democrática. A Mostra integra diversas áreas do conhecimento e destaca o trabalho realizado durante o ano, valorizando as práticas pedagógicas e o protagonismo dos estudantes. Para a equipe gestora, o evento celebra as conquistas acadêmicas, fortalece a identidade da escola, estimula a corresponsabilidade e promove o diálogo entre todos os envolvidos. Além disso, serve como espaço de reflexão sobre a prática pedagógica, apoiando a gestão na tomada de decisões e no planejamento escolar. Assim, contribui para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos, alinhada à BNCC e às políticas educacionais. A Mostra de Trabalhos reforça o compromisso da escola com uma educação inclusiva, participativa e cidadã, fortalecendo a relação entre escola e comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Mostra de Trabalhos proporciona aos estudantes a oportunidade de reconhecer os resultados de suas produções e compreender a relevância dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo.

Para os professores, esse momento é especialmente significativo, pois permite evidenciar o potencial de seus alunos, tornando-o visível não apenas à equipe docente, mas também à comunidade escolar e às famílias. Dessa forma, fortalece-se o reconhecimento e a valorização do desenvolvimento de cada educando.

A participação das famílias é igualmente essencial, pois permite que conheçam de perto os espaços escolares e as experiências educativas vivenciadas por seus filhos. A escola, ao abrir suas portas, humaniza o trabalho realizado por professores e alunos, promovendo integração, reconhecimento mútuo e o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade. Além disso, a Mostra contribui para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes.

Ao final do evento, observa-se um aumento significativo na motivação, no interesse e na curiosidade dos alunos em relação às suas próprias práticas. Esse retorno positivo também impacta os professores, que se sentem motivados e renovados ao perceberem que seus alunos são capazes de se desenvolver respeitando seu próprio ritmo e suas potencialidades. Do mesmo modo, sentem-se valorizados ao receberem feedbacks com apreço das famílias que prestigiam o evento. Diante dos resultados positivos da Mostra de Trabalhos, percebe-se a importância de dar continuidade a esse projeto, pois ele motiva tanto os professores quanto os alunos a manterem o compromisso com as práticas pedagógicas, incentivando a inovação, o engajamento e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, sob o ponto de vista da gestão escolar, a Mostra de Trabalhos representa uma ação pedagógica que exige planejamento estratégico, participação coletiva e alinhamento com o Projeto Político-Pedagógico da escola e o projeto de educação do município. Cabe à equipe gestora articular os envolvidos — professores, alunos e famílias — promovendo a colaboração e garantindo que o evento valorize as aprendizagens construídas ao longo do ano. Também é responsabilidade da gestão enfrentar desafios logísticos e pedagógicos, assegurando a inclusão, a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil. Assim, a Mostra se torna não apenas um momento de exposição, mas uma prática que fortalece a identidade da escola, a qualidade do ensino e o vínculo com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem: A dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PANAMBI. Secretaria Municipal de Educação. *Referencial Curricular Municipal*. Panambi: SMEC, 2018.

# 10. GINCANA FARROUPILHA; TRADIÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE GAÚCHA NA ESCOLA

Alexandra Freitas de Mello; Cíntia Regina Janke Prado;  
Gilvane Freitas de Mello.

EMEF Madalena

## INTRODUÇÃO

A Semana Farroupilha representa um dos momentos mais significativos para a preservação da cultura e da identidade do povo gaúcho. Mais do que uma comemoração, ela é um espaço de resistência cultural e valorização da história. Inserir essa temática no ambiente escolar, por meio de uma gincana pedagógica, proporciona aos estudantes o contato com práticas, saberes e valores que ajudam a formar cidadãos conscientes de sua identidade e do seu papel na sociedade.

Neste projeto, propomos a realização de uma gincana temática da Semana Farroupilha, com a participação dos estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo atividades lúdicas, culturais e de integração, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os pilares da educação integral e cidadã.

O período de realização do presente projeto é durante a Semana Farroupilha, que acontece do dia 15 a 22 de setembro de 2025 (de segunda à segunda-feira).

## DESENVOLVIMENTO

Segundo Freire (1996), “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. O conhecimento tradicionalista, por vezes marginalizado no currículo escolar formal, é parte fundamental do saber popular e da identidade regional. Integrar a cultura gaúcha à prática pedagógica possibilita a valorização dos saberes locais, da oralidade, da música, da dança, do vestuário, da culinária e da história regional.

A BNCC (Brasil, 2018), ao tratar da área de Ciências Humanas, destaca a importância da valorização da diversidade cultural e do desenvolvimento de competências socioemocionais. A gincana oportuniza isso de maneira prática e interativa, promovendo a cooperação, o protagonismo juvenil e o pensamento crítico.

Além disso, conforme Vygotsky (2001), o aprendizado é potencializado por meio da interação social. A gincana, ao promover desafios coletivos, reforça essa dimensão e amplia o campo de aprendizado dos alunos.



## ***Justificativa***

A Gincana Farroupilha surge da necessidade de valorizar a cultura local, estimular o protagonismo estudantil e integrar a comunidade escolar em torno de atividades significativas. Além de aproximar os estudantes da história do povo gaúcho, as atividades desenvolvidas favorecem o aprendizado de maneira prazerosa, promovendo o respeito às tradições e incentivando o trabalho em equipe. A proposta também visa contribuir para a construção de valores como solidariedade, respeito, criatividade e responsabilidade, fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade escolar e regional.

## ***Objetivos desenvolvidos***

### Objetivo Geral:

- Promover a valorização da cultura gaúcha por meio de uma gincana pedagógica durante a Semana Farroupilha, envolvendo alunos, professores e comunidade escolar.

### Objetivos Específicos:

- Desenvolver o espírito de equipe, respeito e cooperação entre os alunos;
- Trabalhar conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e prática;
- Estimular a criatividade e o protagonismo juvenil;
- Resgatar e valorizar elementos da cultura tradicionalista;
- Integrar a comunidade escolar por meio da participação de diferentes segmentos;
- Doar a uma entidade panambiense alimentos não perecíveis arrecadados na gincana.

## ***Conexão com a BNCC (Brasil, 2018)***

A gincana contemplará diversas competências gerais da BNCC, especialmente:

### Competência 3:

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais;

### Competência 6:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais;

### Competência 10:

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Além disso, promoverá aprendizagens nas áreas de:

História e Geografia (Ciências Humanas):

- Identidade cultural, história regional, símbolos gaúchos;

Educação Física:

- Jogos e práticas corporais;

Artes:

- Música, dança, indumentária;

Português:

- Oralidade, escrita, interpretação de textos culturais;

Matemática e Ciências:

- Medidas, tempo e desafios práticos.

## **Metodologia**

A metodologia adotada será participativa e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar. A organização da gincana será feita por equipes compostas pelas turmas do 5º ao 9º ano. Cada equipe será responsável por montar seu galpão, criar um nome tradicionalista, elaborar um grito de guerra e participar das provas diárias. As atividades serão divididas em seis dias, com desafios práticos, culturais e de conhecimento. A pontuação será cumulativa, e a equipe vencedora será aquela que somar mais pontos ao final da semana. A comissão julgadora será composta por pais (ACPM), e representantes de entidades tradicionalistas locais, como o DTG Poncho Verde e a Associação de Cavalarianos Pé no Estribo, garantindo a imparcialidade na avaliação.

## **Atividades desenvolvidas**

Escolha do nome da equipe e apresentação do grito de guerra; Organização do galpão; Provas de Habilidade: Descascar laranja; Descascar mandioca; Jogo de Bochas; Indumentária de Peão e Prenda; Apresentação musical (canto, instrumento ou poesia); Dança de salão; Prova de conhecimentos tradicionalistas (quiz); Desafios Campeiros - Maior e menor cuia de porongo; Cevar o chimarrão; Desafio da Prenda (nó no lenço do peão); Desafio do Peão (trança no cabelo da prenda); Avaliação do galpão. Por fim, as atividades do encerramento: Debulhar milho; Escrever o Hino Rio-Grandense (sem consulta); Dança tradicional em grupo; Vaca parada (pontaria com laço); Arrecadação de alimentos não perecíveis; Churrasco de confraternização (preparo).

Após finalizada as atividades ocorrerá a entrega dos alimentos não perecíveis à AVOCAP (instituição de acolhimento) e a entrega das premiações e certificados às equipes participantes.

## ***Critérios de avaliação e Pontuação Máxima***

Nome e grito de equipe (100 pontos); Galpão temático (300); Habilidade nas provas práticas (700); Apresentações culturais (1000); Conhecimento tradicionalista (400); Participação e organização (500); Arrecadação de alimentos (200). Total Geral: 3.200 pontos. A avaliação das provas ocorrerá por uma comissão composta por:

- Representantes da ACPM;
- Representantes da Associação de Cavalarianos Pé no Estribo;
- Representantes do DTG Poncho Verde.

Critérios como empenho, criatividade, respeito às regras e envolvimento da turma serão considerados

### ***A premiação será:***

1º Lugar: Medalhas + certificado + lanche campeiro;

2º Lugar: Medalhas + certificado;

Certificados de participação para todas as equipes.

### ***Recursos necessários:***

- Espaço para montagem dos galpões;
- Equipamento de som para apresentações;
- Avaliação e supervisão da equipe pedagógica;
- Apoio das famílias e entidades locais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da Gincana Farroupilha: Tradição, Cultura e Identidade Gaúcha na Escola, buscou valorizar a tradição, a história e a cultura do povo gaúcho, promovendo integração, espírito de equipe e respeito às nossas raízes. Por meio de atividades lúdicas, artísticas, esportivas e culturais, os alunos puderam aprender de forma significativa, vivenciando na prática os valores da cooperação, da solidariedade e do orgulho pela nossa identidade regional.

Mais do que uma competição, a gincana proporcionou momentos de confraternização e união entre colegas, professores, entidades tradicionalistas e comunidade escolar, fortalecendo laços e resgatando costumes que fazem parte da história do Rio Grande do Sul.

Encerramos este projeto com a certeza de que iniciativas como esta contribuem não apenas para o aprendizado, mas também para a formação cidadã dos nossos alunos, que se tornam multiplicadores da cultura e da tradição gaúcha.

Que o espírito Farroupilha siga inspirando a todos nós, lembrando que coragem, união e liberdade são valores eternos e que permanecem vivos em cada geração.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

DTG PONCHO VERDE. *Cartilha de Tradições Gaúchas*. Material interno

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, José Carlos. *Cultura Gaúcha: história, tradição e identidade*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do RS. *Referencial Curricular Gaúcho – Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Seduc, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Semana Farroupilha *Lei Estadual nº 8.821, de 10 de janeiro de 1989*. Institui a Semana Farroupilha no RS.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A reinvenção da solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

# 11. GESTÃO ESCOLAR E FUNÇÃO SOCIAL NA EMEF MAURÍCIO CARDOSO

---

Daiane da Luz Martins Brandt; Elise Franciele Wolgien;  
Rozana da Silva Castro

**EMEF Maurício Cardoso**

## INTRODUÇÃO

A gestão escolar é um dos pilares para que a escola cumpra sua função social, entendida como o compromisso de formar sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse contexto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, localizada em Panambi/RS, foi tomada como campo de estudo e reflexão, buscando compreender como a gestão tem se articulado para consolidar sua função social no cotidiano escolar. A experiência relatada aqui nasceu da necessidade de escutar e analisar as práticas da equipe diretiva da instituição, investigando de que forma a gestão democrática, o planejamento pedagógico e a articulação com a comunidade contribuem para a formação integral dos estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

A investigação foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com grupos da comunidade escolar, possibilitando compreender percepções e práticas a partir de suas vivências. Os relatos foram analisados qualitativamente, permitindo identificar os sentidos atribuídos à gestão e sua relação direta com a função social da escola. Do processo analítico emergiram três eixos centrais.

1. Gestão democrática: apontada como base para uma escola que acolhe, ouve e valoriza a participação de diferentes sujeitos. As gestoras destacaram que o diálogo com professores, alunos e famílias fortalece a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento. A construção coletiva das decisões e o incentivo à participação foram reconhecidos como práticas que qualificam o ambiente escolar e aproximam a escola da comunidade. Uma participante afirmou: “Planejar não é só preencher papéis, é pensar em como cada aluno pode aprender melhor.” Essa percepção rompe com a visão burocrática do planejamento e reforça sua função pedagógica e transformadora.

2. Planejamento e prática pedagógica: compreendidos como instrumentos de reflexão e transformação, e não apenas como exigências burocráticas. Ao planejar de forma colaborativa, professores e gestores ressignificam o currículo, promovem aprendizagens contextualizadas e asseguram que os conteúdos façam sentido para a realidade dos estudantes. Uma participante afirmou: “Planejar não é só preencher papéis, é pensar em como cada aluno pode aprender melhor.” Essa percepção rompe com a visão burocrática do planejamento e reforça sua função pedagógica e transformadora.
3. Centralidade da gestão escolar: evidenciada no papel mediador da equipe diretiva, que articula processos pedagógicos, organizacionais e sociais. A gestão aparece como elemento que sustenta e orienta o trabalho escolar, garantindo intencionalidade às ações e reforçando o compromisso com a formação integral dos alunos. No qual vem de encontro ao afirmado por um dos entrevistados: “A gestão é quem articula tudo: o pedagógico, o administrativo e o relacionamento com as famílias.” Essa fala mostra a compreensão das gestoras de que seu papel vai além da organização, sendo também de mediação e integração dos processos escolares.

Esses eixos revelam que a gestão escolar, quando pautada na participação e no diálogo, ultrapassa a dimensão administrativa e se coloca como prática pedagógica e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivida na EMEF Maurício Cardoso evidencia que a gestão escolar desempenha papel essencial na consolidação da função social da escola pública. Por meio de práticas democráticas, planejamento coletivo e mediação constante, a escola se fortalece como espaço de formação crítica e cidadã.

O estudo mostrou que, apesar dos desafios enfrentados, a gestão democrática tem possibilitado avanços significativos, reafirmando a escola como lugar de aprendizagens significativas, construção de valores e desenvolvimento humano.

Assim, concluímos que a experiência analisada reafirma a importância de uma gestão comprometida, participativa e intencional, capaz de transformar a escola em espaço de justiça social, inclusão e emancipação.



